LETRAMENTO COMO PRÁTICA SOCIAL E DE SAÚDE MENTAL FEMININA: EFEITOS DE SUA AUSÊNCIA NA PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES

Joanna Cavalcante da Silva [1]
Vitória Gauger [2]
Eduardo Mendes Gomes [3]

RESUMO

A compreensão do letramento como prática social e histórica permite analisá-lo como um fenômeno atravessado por relações de gênero e desigualdades estruturais. A ausência ou limitação do acesso ao letramento, especialmente entre mulheres, relaciona-se a processos de exclusão social marcados pela divisão sexual do trabalho, pela responsabilização pelo cuidado e pela naturalização de papéis de gênero, impactando significativamente a saúde mental feminina. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo compreender de que forma a falta de letramento atravessa a saúde mental de mulheres, considerando suas implicações na produção do sofrimento psíquico e nas possibilidades de cuidado e emancipação. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter teórico, desenvolvida por meio da revisão bibliográfica, com análise interpretativa de produções nas áreas da Psicologia, da Educação e dos estudos de gênero, através de periódicos e livros. A análise foi conduzida a partir da identificação e articulação de categorias temáticas, tais como gênero, letramento, sofrimento psíquico e autonomia, buscando compreender os modos pelos quais esses elementos se relacionam na produção de subjetividades femininas. Os resultados indicam que a limitação do acesso ao letramento contribui para a manutenção de experiências de silenciamento, sobrecarga e desigualdade, por outro lado, evidenciam que o acesso a práticas de letramento favorece processos de reconhecimento, elaboração simbólica e ressignificação das vivências, promovendo o fortalecimento da autonomia, da autoestima e da consciência crítica das mulheres. Conclui-se que o letramento, quando compreendido para além de sua dimensão instrumental, constitui um recurso relevante para a promoção da saúde mental, ao possibilitar a produção de sentidos sobre si e a problematização das condições sociais que atravessam a subjetividade feminina, configurando-se como ferramenta de cuidado, produção de subjetividades e transformação social.

Palavras-chave: Letramento, Saúde Mental, Psicologia, Autonomia, Feminismo.

[1]Graduada pelo Curso de Psicologia da Faculdade de Quixeramobim - FAUNIQ, jocavalcante05@gmail.com;
[2] Graduando do Curso de Psicologia da Faculdade de Quixeramobim -CE, vitoriagaugers2@gmail.com;
[3] Prof. Orientador: Mestrando pelo Curso de Psicologia Clínica – pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, eduardomendesg@outlook.com;